

O DIREITO À CIDADE E A CRIMINALIDADE: O IMPACTO DA SEGURANÇA E DA PERCEPÇÃO DE SEGURANÇA NOS COMPORTAMENTOS E ATITUDES DE FREQUENTADORES DO ENTORNO DE UM CAMPUS UNIVERSITÁRIO

Gustavo de Camargo Bedin¹; Gustavo Rosa Pelisser²; Juliano Gracioli Pozzebon³; Wallace dos Santos⁴; Amanda Schüller Bertoni⁵; Iuri Bolesina⁶

1 Aluno do Curso de Arquitetura e Urbanismo na Faculdade Meridional – IMED. Endereço eletrônico: gustavo_c_bedin@hotmail.com

2 Aluno do Curso de Arquitetura e Urbanismo na Faculdade Meridional – IMED. Endereço eletrônico: gustavo.pelisser@imed.edu.br

3 Aluno do Curso de Arquitetura e Urbanismo na Faculdade Meridional – IMED. Endereço eletrônico: jpozzebon@outlook.com

4 Aluno do Curso de Arquitetura e Urbanismo na Faculdade Meridional – IMED. Endereço eletrônico: wallace.santos@imed.edu.br

5 Orientadora. Mestre em Design pelo Centro Universitário Ritter dos Reis – UniRitter. Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de Caxias do Sul – UCS. Arquiteta e Urbanista. Professora do Curso de Arquitetura e Urbanismo na Faculdade Meridional – IMED. Endereço eletrônico: amanda.bertoni@imed.edu.br

6 Orientador. Doutor e Mestre em Direito pela Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC. Especialista em Direito Civil pela Faculdade Meridional - IMED. Graduado em Direito pela Universidade de Passo Fundo - UPF. Advogado. Coordenador e Professor do Curso de Direito na Faculdade Meridional - IMED. Endereço eletrônico: iuribolesina@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Desde Lefebvre (1967) fala-se em um “direito à cidade”. Um direito que pretende viabilizar que todas as pessoas possam habitar solidariamente, usufruir das benesses da vida urbana e influenciar democraticamente nos rumos da cidade. O “direito à cidade” sintetiza inúmeros pontos/direitos que podem ser considerados bens da vida, entre os quais encontram-se a segurança e a percepção de segurança. Logo, para que o “direito à cidade” seja efetivo, os seus espaços públicos devem oferecer condições adequadas ao uso. Entre as características físicas das cidades que promovem a segurança e a percepção de segurança estão a diversidade de atividades disponíveis em turnos variados; movimento de pessoas; bons níveis de iluminação

noturna; fachadas ativas de edificações; e, demais características que promovam a apropriação do espaço pelas pessoas (VOORDT; WEGEN, 1993; GEHL, 2013). Entretanto, essa não parece ser a realidade geralmente observada em diversas cidades. Dados fornecidos pela Secretaria de Segurança Pública indicam que apenas em 2018 ocorreram em Passo Fundo 1.960 furtos, 970 roubos e 20 homicídios dolosos (SSP/RS, 2019), estando entre os locais que teriam sofrido com tais ocorrências o entorno de um campus universitário. Contudo, não há uma pesquisa que tenha investigado o quanto esse espaço é realmente inseguro ou apenas percebido como tal. Com base nessa questão, é o objetivo geral deste artigo investigar a segurança e a percepção de segurança do entorno de um campus universitário. Para tal, são analisados os níveis de segurança e possíveis ocorrências criminais sofridas pelos estudantes que frequentam a área de pesquisa.

2 METODOLOGIA

O campus universitário localizado no Bairro Vila Rodrigues pertence a uma instituição de ensino superior privada. Esse ocupa quase um quarteirão inteiro, situado entre as Ruas Gen. Prestes Guimarães, Senador Pinheiro, Carlos Gomes e a Avenida Presidente Vargas. O trecho da Rua Gen. Prestes Guimarães, em frente a Instituição, possui comércios voltados a gastronomia que se mantém abertos durante à noite. A Praça existente na área, bem como as demais vias tanto no perímetro do quarteirão, como no seu entorno imediato (até 2 quadras da Instituição) são caracterizadas por usos residenciais e comerciais de funcionamento predominantemente diurno. A delimitação da área a ser pesquisa parte da localização das paradas de ônibus utilizadas pelos estudantes e pelo limite em que as ruas são ocupadas com estacionamento de veículos. O foco nos estudantes, e não em frequentadores no geral, é em razão desse grupo ser o mais presente na área durante o período noturno. O trabalho de campo consistiu na aplicação de questionários *on-line*, durante o mês de março de 2019 para 149 estudantes de diferentes escolas e de um levantamento das características físicas da área.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Metade do total de respondentes (52,3% - 78 de 149) percebe o entorno do campus universitário como seguro durante o turno da manhã. Tal avaliação positiva da segurança é percebida como predominante para todas as escolas, embora, um

número significativo dos estudantes do Curso de Direito (34,1% - 14 de 41) e da Escola da Saúde (40,7% - 11 de 27) percebam a área como nem segura, nem insegura. As principais razões para a percepção positiva de segurança são relacionadas ao alto movimento de pedestres (53% - 79 de 149) e a presença de comércios (32,2% - 48 de 149).

Tabela 01: Percepção de segurança durante a manhã

Quanto a percepção de segurança da Instituição e entorno durante a manhã você se sente?	Business School 16 (100%)	Escola de Direito 41 (100%)	Escola de Ciên. Agro. 4 (100%)	Escola Politécnica 60 (100%)	Escola da Saúde 27 (100%)	Total da amostra 149 (100%)
Muito seguro(a)	1 (6,2%)	5 (12,2%)	0 (0,0%)	9 (15%)	3 (11,1%)	18 (12,1%)
Seguro (a)	11 (68,7%)	22 (53,6%)	4 (100%)	28 (46,7%)	13 (48,1%)	78 (52,3%)
Nem seguro(a), nem inseguro (a)	3 (18,7%)	14 (34,1%)	0 (0,0%)	19 (31,7%)	11 (40,7%)	47 (31,5%)
Inseguro(a)	0 (0,0%)	0 (0,0%)	0 (0,0%)	4 (6,7%)	0 (0,0%)	4 (2,7%)
Muito inseguro(a)	1 (6,2%)	0 (0,0%)	0 (0,0%)	0 (0,0%)	0 (0,0%)	1 (0,7%)

Fonte: dos autores (2019).

Tabela 02: Razões para a percepção de segurança durante a manhã

Indique as razões para a sua avaliação de segurança:	Business School 16 (100%)	Escola de Direito 41 (100%)	Escola de Ciên. Agro. 4 (100%)	Escola Politécnica 60 (100%)	Escola da Saúde 27 (100%)	Total da amostra 149 (100%)
Alto movimento de pessoas	4 (25%)	25 (60,9%)	2 (50%)	33 (80,4%)	15 (55,6%)	79 (53%)
Presença de comércios	2 (12,5%)	16 (39%)	2 (50%)	17 (28,3%)	11 (40,7%)	48 (32,2%)

Fonte: dos autores (2019).

Um número expressivo dos respondentes (35,6% - 53 de 149) percebe o entorno do campus universitário como nem seguro, nem inseguro durante a noite. Contudo, um percentual também expressivo (38,2% - 57 de 149) considera a área insegura ou muito insegura. Porcentagem essa maior do que daqueles que consideram a área segura ou muito segura (25,5% - 38 de 149). Quanto a percepção de segurança de cada uma das escolas, a Politécnica é a que apresentou a avaliação mais negativa, com 41,7% (25 de 60) dos respondentes considerando a área do entorno do campus insegura. As principais razões indicadas para a avaliação negativa são relacionadas a um policiamento insuficiente (60,4% - 90 de 149) e a níveis ruins de iluminação (37,6%).

Tabela 03: Percepção de segurança durante a noite

Quanto a percepção de segurança da Instituição e entorno durante a noite você se sente?	Business School 16 (100%)	Escola de Direito 41 (100%)	Escola de Ciên. Agro. 4 (100%)	Escola Politécnica 60 (100%)	Escola da Saúde 27 (100%)	Total da amostra 149 (100%)
Muito seguro(a)	2 (12,5%)	1 (2,4%)	0 (0,0%)	3 (5%)	1 (3,7%)	7 (4,7%)
Seguro (a)	1 (6,3%)	12 (29,3%)	1 (25%)	10 (16,7%)	7 (25,9%)	31 (20,8%)
Nem seguro(a), nem inseguro (a)	7 (43,8%)	15 (36,6%)	2 (50%)	17 (28,3%)	12 (44,4%)	53 (35,6%)
Inseguro(a)	6 (37,5%)	12 (29,3%)	1 (25%)	25 (41,7%)	7 (25,9%)	51 (34,2%)
Muito inseguro(a)	0 (0,0%)	1 (2,4%)	0 (0,0%)	5 (8,3%)	0 (0,0%)	6 (4%)

Fonte: dos autores (2019).

Condizente com a avaliação dos alunos, o levantamento físico demonstrou que diversas ruas possuem iluminação inadequada ou com vegetações excessivas que

criam sombreamento a luz provinda dos postes durante o período noturno. Ainda, com exceção dos comércios existentes na frente do campus universitário e dos *food trucks* da Praça, os demais estabelecimentos comerciais já se encontram fechados, perdendo a sua propriedade de espaços de vigilância.

Tabela 04: Razões para a percepção de segurança durante a manhã

Indique as razões para a sua avaliação de segurança:	Business School 16 (100%)	Escola de Direito 41 (100%)	Escola de Ciên. Agro. 4 (100%)	Escola Politécnica 60 (100%)	Escola da Saúde 27 (100%)	Total da amostra 149 (100%)
Policimento insuficiente	9 (56,3%)	22 (53,6%)	1 (25%)	41 (68,3%)	17 (63%)	90 (60,4%)
Níveis ruins de iluminação	8 (50%)	13 (31,7%)	2 (50%)	29 (48,3%)	4 (14,8%)	56 (37,6%)

Fonte: dos autores (2019).

Quanto as ocorrências criminais efetivas na área delimitada, a maioria dos respondentes alega não ter sofrido nenhum dos crimes relacionados na pesquisa. Mesmo que a porcentagem de crimes seja pequena, observa-se que a maioria dos casos relatados são de roubos a pedestre (3,4% - 5 de 149), que ocorreram com alunos da Escola da Saúde (7,4% - 2 de 27), Direito (4,9% - 2 de 41) e Politécnica (1,7% - 1 de 60). O segundo crime mais relatado foi o furto de veículo (2% - 3 de 149), seguido do furto em veículo (1,3% - 2 de 149) e do roubo de veículo (0,7% - 1 de 149).

Tabela 05: Ocorrências sofridas pelos estudantes

Você já sofreu algum dos crimes abaixo?	Business School 16 (100%)	Escola de Direito 41 (100%)	Escola de Ciên. Agro. 4 (100%)	Escola Politécnica 60 (100%)	Escola da Saúde 27 (100%)	Total da amostra 149 (100%)
Roubo de veículo	0 (0,0%)	1 (2,4%)	0 (0,0%)	0 (0,0%)	0 (0,0%)	1 (0,7%)
Roubo a pedestre	0 (0,0%)	2 (4,9%)	0 (0,0%)	1 (1,7%)	2 (7,4%)	5 (3,4%)
Furto de veículo	1 (6,3%)	0 (0,0%)	0 (0,0%)	2 (3,3%)	0 (0,0%)	3 (2%)
Furto em veículo	0 (0,0%)	1 (2,4%)	0 (0,0%)	0 (0,0%)	1 (3,7%)	2 (1,3%)

Fonte: dos autores (2019).

Tabela 06: Ocorrências que os estudantes tem conhecimento

Você conhece outro aluno do curso que sofreu com algum dos crimes abaixo?	Business School 16 (100%)	Escola de Direito 41 (100%)	Escola de Ciên. Agro. 4 (100%)	Escola Politécnica 60 (100%)	Escola da Saúde 27 (100%)	Total da amostra 149 (100%)
Roubo de veículo	1 (6,3%)	3 (7,3%)	0 (0,0%)	2 (3,3%)	1 (3,7%)	7 (4,7%)
Roubo a pedestre	10 (62,5%)	9 (22%)	0 (0,0%)	20 (33,3%)	8 (29,6%)	47 (31,5%)
Furto de veículo	2 (12,5%)	0 (0,0%)	0 (0,0%)	0 (0,0%)	0 (0,0%)	2 (1,3%)
Furto em veículo	1 (6,3%)	1 (2,4%)	0 (0,0%)	0 (0,0%)	0 (0,0%)	2 (1,3%)

Fonte: dos autores (2019).

Quando os respondentes foram questionados quanto a possíveis ocorrências sofridas por colegas de curso, a porcentagem total de estudantes que teriam sofrido os crimes pesquisados aumenta, notadamente no que diz respeito ao roubo a pedestre. Logo, quase um terço do total da amostra indicou conhecer alguém que tenha sofrido com roubos a pedestre (31,5% - 47 de 149). Dentre as escolas a maior indicação de roubo a pedestre foi dentro da Business School (62,5% - 10 de 16) e da Escola Politécnica (33,3% - 20 de 60). Em relação aos demais crimes, existem apenas indicações de alunos da Escola de Direito em relação ao roubo de veículo (7,3% - 3 de 41); e,

indicações de alunos da Business School (18,8% - 3 de 16) e do Direito (2,4% - 1 de 41) para os casos de furto de veículo e em veículo.

4 CONCLUSÕES

Os números levantados na pesquisa revelaram que 38,2% (57 de 149) considera a área insegura ou muito insegura durante o período noturno. Ao mesmo tempo, a maioria dos respondentes refere não ter sido vítima de violência (crimes) no espaço avaliado, e apenas um 1/3 referiu conhecer alguém que foi vítima. Fica evidenciado, assim, que há um desencontro entre percepção de segurança x segurança efetiva, na qual o medo daqueles perigos fantasmáticos supera a realidade. Isso não significa, contudo, que a área avaliada é segura ou imune aos ajustes que aumentariam a segurança e o sentimento de segurança das pessoas que ali frequentam. De acordo com Gehl (2013) espaços urbanos sem atividades durante o dia inteiro ou sem contato algum com a rua; fachadas fechadas, escuras e sem vida; iluminação insuficiente; passagens desertas; e excesso de vegetações seriam o cenário ideal para ocorrências criminais. Portanto, tanto a segurança como a percepção de segurança dos estudantes poderiam ser ampliadas com melhorias do espaço urbano, destacando-se a necessidade por maiores níveis de iluminação artificial, ampliação de atividades comerciais noturnas e uma escolha e manutenção mais adequada das espécies utilizadas para a arborização urbana.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BLÖBAUM, Anke; HUNECKE, Marcel. Perceived danger in urban public space. The impacts of physical features and personal factors. **Environment and Behavior**, vol.37, nº4, 2005, p.465-486.

GEHL, Jan. **Cidade para pessoas**. Trad. Anita Di Marco. São Paulo: Perspectiva, 2013.

LEFEBVRE Henri. Le droit à la ville. **L'Homme et la société**, nº6, 1967. p. 29-35.

SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA (SSP/RS). Indicadores criminais por município. Disponível em: <<https://www.ssp.rs.gov.br/indicadores-criminais>>. Acesso em 15 de Abril de 2019.

VOORDT, Theo J. M. van der; WEGEN, Herman B.R. van. The delft checklist on safe neighborhoods. **Journal of Architectural and Planning Research**, vol. 10, nº4, 1993, p.341-356.